



La pazzia di Orlando / A loucura de Orlando
Ludovico Ariosto – (trad.) Pedro Garcez Ghirardi – USP

Trecho do Canto XXIII do *Orlando Furioso*, de Ludovico Ariosto, acompanhado pela tradução de Pedro Garcez Ghirardi¹

130. Tagliò lo scritto e 'l sasso, e sin al cielo
a volo alzar fe' le minute schegge.
Infelice quell'antro, ed ogni stelo
in cui Medoro e Angelica si legge!
Così restar quel dì, ch'ombra né gielo
a pastor mai non daran più, né a gregge:
e quella fonte, già si chiara e pura,
da cotanta ira fu poco sicura;

131. Che rami e ceppi e tronchi e sassi e zolle
non cessò di gittar ne le bell'onde,
fin che da sommo ad imo sì turbolle
che non furo mai più chiare né mōnde.
E stanco al fin, e al fin di sudor molle,
poi che la lena vinta non risponde
allo sdegno, al grave odio, all'ardente ira,
cade sul prato, e verso il ciel sospira.

130. Fendeu o escrito e a pedra, e pelos ares
Tudo fez ir, já reduzido a lascas;
“Angélica e Medoro” em mil lugares
Inda se lia, de árvores nas cascas.
Não mais dão sombra ao gado em dias solares
Tais ramos, que ele estraçalhou, em vascas.
E à fonte mesma, outrora clara e pura,
Não deixa ira tamanha estar segura.

131. Que sem cessar ele arremessa ao fundo,
Da fonte, outrora limpa e cristalina,
Troncos, pedras, folhagem, barro imundo
E para sempre as águas arruina.
Exausto e a transpirar, ao iracundo
O poderoso fôlego termina
Antes do ódio, da cólera e da ira;
Ele cai, ergue o olhar ao céu, suspira.

1. Ludovico Ariosto, *Orlando Furioso*, edição bilíngüe, introdução, tradução e notas de Pedro Garcez Ghirardi, São Paulo, Ateliê Editorial, 2002. Agradecemos à editora Ateliê por ter gentilmente autorizado a publicação do trecho desta primorosa tradução, que ganhou o Prêmio Jabuti em 2003.

132. Afflitto e stanco al fin cade ne l'erba,
e ficca gli occhi al cielo, e non fa motto.
Senza cibo e dormir così si serba,
che 'l sole esce tre volte e torna sotto.
Di crescer non cessò la pena acerba,
che fuor del senno al fin l'ebbe condotto.
Il quarto dì, da gran furor commosso,
e maglie e piastre si stracciò di dosso.

133. Qui riman l'elmo, e là riman lo scudo,
lontan gli arnesi, e più lontan l'usbergo:
l'arme sue tutte, in somma vi concludo,
avean pel bosco differente albergo.
E poi si squarciò i panni, e mostrò ignudo
l'ispido ventre e tutto 'l petto e 'l tergo;
e cominciò la gran follia, sì orrenda,
che de la più non sarà mai ch'intenda.

134. In tanta rabbia, in tanto furor venne,
che rimase offuscato in ogni senso.
Di tor la spada in man non gli sovenne;
che fatte avria mirabil cose, penso.
Ma né quella, né scure, né bipenne
era bisogno al suo vigore immenso.
Quivi fe' ben de le sue prove eccelse,
ch'un alto pino al primo crollo svelse:

135. E svelse dopo il primo altri parecchi,
come fosser finocchi, ebuli o aneti;
e fe' il simil di querce e d'olmi vecchi,
di faggi e d'orni e d'illici e d'abeti.
Quel ch'un uccellator che s'apparecchi
il campo mondo, fa, per por le reti,
dei giunchi e de le stoppie e de l'urtiche,
facea de cerri e d'altre piante antiche.

136. I pastor che sentito hanno il fracasso,
lasciando il gregge sparso alla foresta,
chi di qua, chi di là, tutti a gran passo

132. Cansado cai, e aflito, no relvado,
Fita os olhos nas nuvens, e emudece.
Sem dormir, sem comer, fica parado
Enquanto o sol três vezes sobe e desce.
A dor aguda o deixa exasperado
E tanto vai crescendo, que o enlouquece.
Ao quarto dia, o furor dele se apossa,
Couraça e malha em fúria ele destroça.

133. Larga aqui o elmo, larga além o escudo,
Adiante a lança, mais adiante a cota,
Devo dizer-vos, afinal, que tudo
A esmo pela mata ele rebota.
As roupas rasga, e o ventre cabeludo
Com as costas e o peito se lhe nota.
Foi este o início da loucura horrenda:
Outra não pode haver que mais se estenda.

134. Tomou-se de tal raiva, de tal sanha,
Que os sentidos um véu toldou-lhe, denso;
Faria aliás talvez grande façanha,
Se a espada não largara, como penso;
Mas espada, bipene, acha, tamanha
Força dispensa, que o vigor é imenso,
E dá mostras que fazem admirá-lo:
Um pinheiro arrancou, de um só abalo.

135. Pôs-se a arrancar inúmeros pinheiros,
Carvalhos e antiquíssimos abetos,
Faias e freixos, bordos e azinheiros
Como se fossem funchos ou anetos.
Quando arma redes, o passarinhoiro
Limpa o terreno todo de gravetos,
Tira do chão as moitas e as urtigas:
Assim fez ele às árvores antigas.

136. Ao ouvirem tamanho estardalhaço,
Deixam disperso o gado na floresta
Muitos pastores, que, apertando o passo,

vi vengono a veder che cosa è questa.
Ma son giunto a quel segno il qual s'io passo
vi potria la mia istoria esser molesta;
ed io la vo' più tosto differire,
che v'abbia per lunghezza a fastidire.

Acorrem a inteirar-se do que a infesta.
Mas chego a ponto que, se adiante passo,
Pudera minha história ser molesta;
Para que vos não canse o muito ouvir,
Prefiro a narrativa disserir.